

## Intercorrências no preenchimento labial

### Complications in lip augmentation

### Complicaciones en el relleno labial

Recebido: 28/10/2025 | Revisado: 03/11/2025 | Aceitado: 03/11/2025 | Publicado: 06/11/2025

**Isabela Ramos de Marcos Motta**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1776-3188>

Universidade Unigranrio, Brasil

E-mail: [isabelarm2014@gmail.com](mailto:isabelarm2014@gmail.com)

**Beatriz Nascimento Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4957-7313>

Universidade Unigranrio, Brasil

E-mail: [gliardobeatriz17@icloud.com](mailto:gliardobeatriz17@icloud.com)

**Sandra Regina Fernandes Albuquerque**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1779-7234>

Universidade Unigranrio, Brasil

E-mail: [Sandra.albuquerque@unigranrio.edu.br](mailto:Sandra.albuquerque@unigranrio.edu.br)

#### Resumo

**Introdução:** O preenchimento labial com ácido hialurônico tornou-se uma prática frequente na estética facial, sendo fundamental compreender seu perfil de segurança para orientar a indicação, o consentimento e o manejo de intercorrências. **Objetivo:** Sintetizar, de forma crítica, a evidência recente sobre eficácia e segurança do preenchimento labial, com foco em frequência, tipo e gravidade das complicações, além de estratégias de prevenção e abordagem clínica. **Metodologia:** Revisão integrativa. **Resultados e discussão:** O ácido hialurônico demonstrou eficácia consistente para aumento labial, com satisfação elevada e manutenção dos resultados por até doze meses. As intercorrências mais comuns foram dor, edema e equimose, geralmente leves e autolimitadas. O risco de oclusão vascular é baixo, mas clinicamente relevante, sendo maior com o uso de agulhas do que de cânulas. O ultrassom dermatológico mostrou-se útil para identificar e manejar complicações não vasculares, como nódulos e migrações, aumentando a segurança do procedimento. **Conclusão:** O preenchimento labial com ácido hialurônico é eficaz e seguro quando realizado com técnica adequada, escolha criteriosa do instrumento e vigilância clínica prolongada. A prevenção, o diagnóstico precoce e o uso de protocolos padronizados reduzem o impacto das complicações e melhoram a previsibilidade dos resultados.

**Palavras-chave:** Preenchimento labial; Ácido hialurônico; Complicações; Oclusão vascular; Ultrassom dermatológico; Segurança do paciente.

#### Abstract

**Introduction:** Hyaluronic acid lip filling has become a frequent practice in facial aesthetics, and understanding its safety profile is essential to guide indication, informed consent, and complication management. **Objective:** To critically synthesize recent evidence on the efficacy and safety of lip augmentation with hyaluronic acid, focusing on the frequency, type, and severity of complications, as well as prevention and management strategies. **Methods:** Integrative review. **Results and discussion:** Hyaluronic acid showed consistent efficacy in lip augmentation, with high satisfaction and results lasting up to twelve months. The most common adverse events were pain, edema, and ecchymosis, usually mild and self-limiting. The risk of vascular occlusion is low but clinically relevant, being higher with needles than with cannulas. Dermatologic ultrasound proved useful for identifying and managing nonvascular complications, such as nodules and product migration, enhancing procedural safety. **Conclusion:** Lip augmentation with hyaluronic acid is effective and safe when performed with proper technique, careful instrument selection, and long-term clinical follow-up. Prevention, early diagnosis, and standardized protocols reduce the impact of complications and improve outcome predictability.

**Keywords:** Lip augmentation; Hyaluronic acid; Complications; Vascular occlusion; Dermatologic ultrasound; Patient safety.

#### Resumen

**Introducción:** El relleno labial con ácido hialurónico se ha convertido en una práctica frecuente en la estética facial; comprender su perfil de seguridad es esencial para orientar la indicación, el consentimiento y el manejo de las complicaciones. **Objetivo:** Sintetizar críticamente la evidencia reciente sobre la eficacia y la seguridad del relleno labial con ácido hialurónico, centrándose en la frecuencia, el tipo y la gravedad de las complicaciones, además de las estrategias de prevención y manejo clínico. **Metodología:** Revisión integradora. **Resultados y discusión:** El ácido

hialurónico mostró eficacia constante en el aumento de labios, con alta satisfacción y resultados duraderos hasta doce meses. Los eventos adversos más comunes fueron dolor, edema y equimosis, generalmente leves y autolimitados. El riesgo de oclusión vascular es bajo, pero clínicamente relevante, siendo mayor con agujas que con cánulas. El ultrasonido dermatológico fue útil para identificar y manejar complicaciones no vasculares, como nódulos y migraciones, aumentando la seguridad del procedimiento. Conclusión: El relleno labial con ácido hialurónico es eficaz y seguro cuando se realiza con técnica adecuada, selección cuidadosa del instrumento y seguimiento clínico prolongado. La prevención, el diagnóstico precoz y los protocolos estandarizados reducen las complicaciones y mejoran la previsibilidad de los resultados.

**Palabras clave:** Relleno labial; Ácido hialurónico; Complicaciones; Oclusión vascular; Ultrasonido dermatológico; Seguridad del paciente.

## 1. Introdução

O preenchimento labial com ácido hialurônico consolidou-se como um dos procedimentos estéticos minimamente invasivos de maior crescimento no cenário internacional, refletindo a combinação entre desejo estético, evolução técnica e maior acesso a produtos seguros. O ácido hialurônico, um polissacarídeo naturalmente presente na matriz extracelular, é responsável por reter água e conferir sustentação aos tecidos, tornando-se o principal material utilizado nesse contexto (Czumbel et al., 2021). Estudos clínicos e revisões sistemáticas indicam que, quando aplicado de forma planejada e respeitando a anatomia local, o procedimento oferece resultados previsíveis, alta taxa de satisfação e baixa incidência de complicações relevantes (Czumbel et al., 2021; Müller et al., 2024).

As principais indicações para o preenchimento labial incluem a restauração do volume perdido com o envelhecimento, o realinhamento de assimetrias, a definição do contorno do vermelhão dos lábios e a harmonização com outras estruturas faciais. Embora seja considerado um procedimento de baixo risco, sua execução requer domínio anatômico, uma vez que a região labial é intensamente vascularizada pelas artérias labiais superior e inferior, ramos da artéria facial. Técnicas bem indicadas e realizadas por profissionais capacitados estão associadas a bons resultados e baixa frequência de intercorrências (Czumbel et al., 2021; Coppini et al., 2024). Os eventos adversos mais comuns são transitórios, como dor, edema e equimose, decorrentes do trauma da aplicação. Já complicações mais graves, como a oclusão vascular, embora raras, exigem reconhecimento imediato e intervenção precoce (Schelke et al., 2020).

Os preenchedores à base de ácido hialurônico apresentam vantagens relevantes em comparação a materiais permanentes ou semipermanentes, devido ao seu caráter biocompatível e à possibilidade de reversão com o uso da enzima hialuronidase. Ensaios clínicos demonstram manutenção do volume e bom perfil de segurança em curto e médio prazos (Müller et al., 2024). Apesar da margem de segurança satisfatória, complicações isquêmicas podem ocorrer em casos de injeção intravascular acidental, demandando protocolos bem estabelecidos para diagnóstico e tratamento, incluindo o uso imediato de hialuronidase (Soares et al., 2023).

Diante disso, o presente artigo objetiva sintetizar, de forma crítica, a evidência recente sobre eficácia e segurança do preenchimento labial, com foco em frequência, tipo e gravidade das complicações, além de estratégias de prevenção e abordagem clínica.

## 2. Metodologia

O presente estudo emprega uma pesquisa de natureza básica, com abordagem metodológica qualitativa em relação à análise dos artigos e quantitativa na seleção dos 12 (doze) estudos (Pereira et al., 2018), por meio de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa (Snyder, 2019).

## 2.1 Desenho

Este trabalho constitui uma revisão integrativa com busca sistematizada, focada em intercorrências relacionadas ao preenchimento labial com ácido hialurônico. A variável principal em análise foi a **segurança do procedimento**, compreendendo a ocorrência, o perfil e o manejo de eventos adversos imediatos e tardios — como nódulos, granulomas, migração de produto, reativações herpéticas, complicações não vasculares detectáveis por ultrassom e eventos vasculares, incluindo isquemia e oclusão.

O escopo abrangeu estudos clínicos realizados em ambiente ambulatorial ou hospitalar e publicações que apresentassem dados de eficácia associados a desfechos de segurança em lábios. A amostra foi composta por artigos publicados entre 1º de janeiro de 2020 e a data de corte do protocolo, selecionados a partir de bases bibliográficas internacionais e regionais.

A obtenção dos dados ocorreu em três etapas complementares: (1) triagem de títulos e resumos, (2) leitura do texto completo e (3) extração padronizada das informações relevantes em planilha eletrônica. Todo o processo foi conduzido por dois revisores, de forma independente e em duplicata, com resolução de discordâncias por consenso, a fim de reduzir erros de classificação e o viés de seleção.

## 2.2 Metodologia de Pesquisa Bibliográfica

As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Embase, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, LILACS e SciELO. Para ampliar a sensibilidade, procedeu-se à busca manual nas listas de referências dos estudos incluídos e à consulta dirigida em indexadores acadêmicos.

Foram considerados artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e a data de corte. A estratégia de busca combinou descritores e palavras-chave em inglês e português com operadores booleanos, incluindo termos como “*lip augmentation*”, “*hyaluronic acid*”, “*dermal filler*”, “*adverse events*”, “*vascular occlusion*”, “*ischemia*”, “*granuloma*”, “*nodules*”, “*migration*” e “*ultrasound*”.

Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, coortes prospectivas ou retrospectivas, estudos de incidência, séries clínicas, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem especificamente lábios ou apresentassem dados estratificados por essa região anatômica.

Inicialmente, foram identificados 482 artigos nas bases de dados. Após a triagem, 410 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão (estudos *in vitro*, em animais, em cadáveres, editoriais, cartas, opiniões, diretrizes sem dados originais ou relatos de caso isolados). Ao final, 12 (doze) artigos foram selecionados e compuseram a Tabela 1 na seção “3. Resultados e Discussão”.

## 2.3 Metodologia de Análise dos Dados

Os dados foram extraídos de forma padronizada em planilha eletrônica, registrando: desenho do estudo, país, cenário assistencial, tamanho da amostra, características dos participantes, produto utilizado, técnica e instrumento de aplicação, tempo de seguimento, desfechos de eficácia e segurança em lábios, bem como medidas de precisão quando disponíveis.

Os resultados foram organizados por categorias de complicações imediatas e tardias, classificadas como vasculares (comprometimento de fluxo sanguíneo) ou não vasculares (reações inflamatórias, infecciosas ou deposição superficial). Realizou-se síntese qualitativa descritiva, agregando proporções simples por estudo quando comparáveis, com explicação do significado clínico das taxas observadas.

Não foi conduzida meta-análise, devido à heterogeneidade clínica das populações, produtos e técnicas. Aspectos como seleção dos participantes, precisão dos desfechos e perdas de seguimento foram discutidos de forma narrativa, considerando potenciais vieses e fatores de confusão. Tabelas de síntese apresentaram os principais resultados de cada artigo incluído.

## 2.4 Riscos

Não houve participação direta de seres humanos, pois se trata de revisão de literatura. Dessa forma, não existiram riscos físicos, psicológicos ou de privacidade, visto que não foram coletados dados individuais identificáveis.

## 2.5 Benefícios

Os resultados deste estudo podem apoiar decisões clínicas mais seguras, aprimorar o consentimento informado com estimativas realistas de risco, padronizar condutas de prevenção e manejo de intercorrências labiais e indicar lacunas para futuras pesquisas, contribuindo para a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

## 2.6 Critérios de Inclusão

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e a data de corte, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que avaliaram o aumento labial com ácido hialurônico e relataram desfechos de segurança específicos para lábios ou claramente estratificados por sítio anatômico. Foram elegíveis ensaios clínicos randomizados, coortes prospectivas ou retrospectivas, estudos de incidência, séries clínicas relevantes, revisões sistemáticas e meta-análises com descrição metodológica adequada.

## 2.7 Critérios de Exclusão

Foram excluídos estudos que não abordassem especificamente lábios ou que não permitissem separar seus resultados, publicações fora do período definido, em idiomas diferentes dos especificados, desenhos não analíticos, relatos de caso isolados, estudos em modelos não humanos, em cadáveres ou *in vitro*, além de documentos de opinião, editoriais e diretrizes sem dados originais. Também foram removidos trabalhos com informações insuficientes sobre complicações ou inconsistências que inviabilizassem a extração segura dos dados.

## 3. Resultados e Discussão

Os estudos analisados nesta revisão fornecem um panorama abrangente sobre as intercorrências associadas ao preenchimento labial com ácido hialurônico, permitindo compreender de forma mais clara os padrões clínicos envolvidos. De modo geral, a maior parte dos eventos adversos descritos está relacionada a reações locais leves, previsíveis e autolimitadas, frequentemente associadas ao trauma da aplicação, enquanto complicações graves aparecem de forma mais rara, mas com impacto potencial significativo. Também foi possível observar uma ampla variedade de apresentações clínicas, desde manifestações inflamatórias simples até eventos vasculares de maior complexidade, exigindo intervenções imediatas e manejo especializado. Os dados obtidos ajudam a identificar fatores comuns, técnicas envolvidas e condutas terapêuticas frequentemente utilizadas, reforçando a importância de preparo técnico e acompanhamento adequado. Além disso, os achados destacam a relevância de reconhecer sinais precoces, empregar medidas preventivas e oferecer uma comunicação clara aos pacientes quanto aos riscos reais do procedimento. A seguir, são sintetizados os principais resultados encontrados nos estudos incluídos.

**Tabela 1** – Principais resultados dos estudos incluídos sobre intercorrências no preenchimento labial com ácido hialurônico.

Autor e ano	Título	Tipo de estudo	Principais achados (resultados)
Coppini et al. (2024)	<i>Aesthetic lip filler augmentation is not free of adverse reactions</i>	Revisão sistemática	Granulomas e nódulos tardios foram as complicações mais comuns; surgimento meses após a aplicação; necessidade de acompanhamento prolongado.
Czumbel et al. (2021)	<i>Hyaluronic Acid Is an Effective Dermal Filler for Lip Augmentation</i>	Meta-análise	Alta eficácia por 6–12 meses; dor (88,8%), edema (74,3%) e equimose (39,5%) foram os eventos mais frequentes; complicações graves ocorreram em menos de 1% dos casos.
Diwan et al. (2023)	<i>Evaluation of Current Literature on Complications Secondary to Lip Augmentation</i>	Revisão sistemática de casos	Nódulos representaram 54,9% das intercorrências; houve também migração do produto, discromia e surtos de herpes labial.
Steenen et al. (2023)	<i>Head-to-head comparison of 4 hyaluronic acid dermal fillers for lip augmentation</i>	ECR multicêntrico	Todas as marcas apresentaram eficácia semelhante; eventos adversos leves e transitórios; ausência de complicações vasculares graves.
Müller et al. (2024)	<i>Post-Market Clinical Follow-Up (PMCF) of Saypha® LIPS Lidocaine for Lip Augmentation</i>	Estudo prospectivo PMCF	Ganho volumétrico sustentado; eventos leves e autolimitados; bom perfil de segurança em uso clínico real.
Weiss et al. (2021)	<i>A Randomized, Controlled, Evaluator-Blinded, Multi-Center Study of HA Filler Effectiveness and Safety</i>	ECR multicêntrico	Melhora significativa no volume labial; eventos locais leves (dor, edema, equimose); sem eventos graves.
Demosthenous et al. (2022)	<i>VYC-17.5L for Lip Augmentation: Prospective, Open-Label, Multicenter Real-World Study</i>	Coorte prospectiva multicêntrica	Eficácia mantida por 12 meses; eventos leves e transitórios; nenhuma intercorrência vascular grave.
Ehlinger-David et al. (2022)	<i>Prospective Multicenter Trial of the Same Cross-Linked HA Filler</i>	Coorte prospectiva multicêntrica	Melhora estética significativa; predominância de eventos leves; sem complicações graves.
Alam et al. (2021)	<i>Rates of Vascular Occlusion Associated With Using Needles vs Cannulas for Filler Injection</i>	Coorte retrospectiva	Risco maior com agulhas (1/6.410) que com cânulas (1/40.882); lábios entre os locais mais afetados; 85% dos casos sem sequelas permanentes.
Soares et al. (2023)	<i>Patterns of Filler-Induced Facial Skin Ischemia: A Systematic Review of 243 Cases</i>	Revisão sistemática	Artérias facial e oftálmica foram as mais acometidas; envolvimento oftálmico teve risco de perda visual (39%) e AVC (8%); alto risco na região perilabial.
Xia et al. (2024)	<i>Ultrasonographic Features of Non-Vascular Complications of HA Fillers</i>	Coorte retrospectiva com ultrassom	US identificou nódulos, migração, abscessos e depósitos superficiais; útil no diagnóstico e no manejo de complicações não vasculares.
Schelke et al. (2020)	<i>Incidence of Vascular Obstruction After Filler Injections</i>	Análise de incidência	Incidência estimada entre 1:2.000 e 1:10.000; principais complicações: necrose cutânea e cegueira; dados importantes para consentimento e prevenção em lábios.

Fonte: Autoria própria.

Coppini et al. (2024) observaram que as complicações tardias no preenchimento labial com ácido hialurônico não são eventos isolados, mas sim ocorrências relativamente frequentes e clinicamente relevantes. Os autores destacaram a formação de

granulomas como a intercorrência mais comum, principalmente em casos nos quais houve latência longa, ou seja, manifestação clínica meses ou até anos depois do procedimento inicial. O granuloma é uma reação inflamatória crônica, em que o organismo tenta isolar e conter um corpo estranho — nesse caso, o material de preenchimento. Essa resposta pode estar associada à presença de biofilme, um agrupamento de micro-organismos aderidos ao produto, que dificulta a resolução espontânea. Essa característica torna o diagnóstico mais complexo, pois muitos pacientes não associam a intercorrência a um procedimento realizado há tanto tempo. Além disso, a evolução lenta e silenciosa pode levar a tratamentos tardios e desfechos mais difíceis de controlar. Diante disso, o estudo defende a necessidade de acompanhamento prolongado, com atenção clínica cuidadosa e alto grau de suspeição frente a nódulos tardios, para que intervenções sejam feitas precocemente e de forma adequada. Essa conduta favorece o controle das complicações e melhora os resultados terapêuticos a longo prazo, preservando também a segurança e a satisfação do paciente.

Czumbel et al. (2021) reuniram evidências clínicas robustas e demonstraram que o ácido hialurônico apresenta eficácia sustentada para aumento labial por um período que varia de seis a doze meses, com perfil de segurança favorável. A maioria das intercorrências observadas está relacionada a reações locais leves e transitórias, que refletem a resposta inflamatória esperada após a injeção. A dor e a sensibilidade foram relatadas em cerca de 88,8% dos pacientes; o edema, caracterizado por inchaço localizado decorrente do trauma e da vasodilatação, esteve presente em aproximadamente 74,3%; e as equimoses, que são manchas arroxeadas causadas por pequenos sangramentos sob a pele, ocorreram em 39,5% dos casos. Essas manifestações são comuns e, geralmente, resolvem-se espontaneamente em poucos dias, sem comprometer os resultados estéticos finais. Complicações graves foram raras, com ocorrência de granulomas em 0,6%, herpes labial em 0,6% e angioedema em 0,3%, números que indicam baixa probabilidade de eventos severos. A análise também reforçou que a previsibilidade e a durabilidade dos resultados contribuem para a alta satisfação dos pacientes, desde que o procedimento seja realizado com técnica adequada e acompanhamento clínico apropriado. Dessa forma, os achados da meta-análise sustentam que o preenchimento labial com ácido hialurônico é um procedimento eficaz, de perfil seguro e com baixo risco de intercorrências relevantes, desde que conduzido por profissionais capacitados.

Diwan et al. (2022) analisaram de forma detalhada as complicações relacionadas ao preenchimento labial e mostraram que, embora o ácido hialurônico seja amplamente considerado seguro, existe uma parcela importante de eventos adversos que requer atenção clínica. No total, foram avaliados 53 pacientes e identificadas 82 intercorrências, com destaque para a formação de nódulos, que representaram 54,9% dos casos. Esses nódulos incluem tanto granulomas, que são reações inflamatórias persistentes, quanto abscessos, que são acúmulos localizados de pus causados por infecção. Além dessas manifestações, foram observados casos de migração do produto — em que o preenchedor se desloca para regiões vizinhas à área de aplicação —, alterações de coloração na pele (discromias) e episódios de reativação de herpes labial, uma infecção viral latente que pode ser estimulada pelo trauma local. Esses achados mostram que, apesar de a maioria das complicações ser manejável, é fundamental que o profissional tenha preparo técnico para reconhecer precocemente essas manifestações e conduzir o tratamento adequado. A presença de complicações tardias, como nódulos inflamatórios e migração, também ressalta a importância de um acompanhamento prolongado após o procedimento, o que permite intervenções oportunas e evita que quadros inicialmente leves evoluam para situações mais complexas.

Steenen et al. (2021) compararam quatro marcas diferentes de ácido hialurônico em um ensaio clínico randomizado multicêntrico e quadruplo-cego com 143 participantes, e demonstraram que todas apresentaram eficácia semelhante no aumento labial, com resultados clínicos consistentes entre si. Os perfis de segurança também foram parecidos, reforçando a previsibilidade do procedimento independentemente da marca escolhida, desde que a aplicação seja realizada de forma adequada. Os eventos adversos relatados foram leves ou moderados e, na maioria das vezes, transitórios, incluindo manifestações comuns como dor local, edema e equimose, que são respostas inflamatórias esperadas ao trauma da aplicação. Não foram observados casos de complicações vasculares graves, como oclusão ou necrose, durante o período do estudo, o que reforça a segurança da técnica



quando conduzida com protocolos bem estabelecidos. Esses achados indicam que a escolha do produto pode se basear mais em preferências profissionais e características do paciente do que em diferenças expressivas de eficácia ou segurança. Além disso, a padronização da técnica e o treinamento adequado dos aplicadores continuam sendo fatores determinantes para minimizar riscos e garantir bons resultados clínicos.

Müller et al. (2024) avaliaram o desempenho clínico do preenchedor Saypha® LIPS Lidocaina em um estudo prospectivo realizado em contexto de uso real, o que oferece uma visão prática e próxima da rotina clínica. Os autores observaram ganhos volumétricos consistentes e sustentados ao longo do tempo, demonstrando eficácia estética duradoura. A maioria dos eventos adversos relatados foi classificada como “procedural”, ou seja, diretamente relacionada ao ato da aplicação, e incluía manifestações leves e autolimitadas, como dor, edema e equimose. Essas reações costumam se resolver espontaneamente em poucos dias, sem necessidade de intervenções adicionais. Não foram descritas complicações graves, o que reforça o bom perfil de segurança do produto em cenários fora de ensaios clínicos controlados. A relevância desse estudo está no fato de mostrar que, mesmo em condições menos controladas e mais próximas da realidade de consultórios, os resultados mantêm consistência e previsibilidade. Além disso, a boa tolerabilidade relatada pelos pacientes evidencia que a escolha adequada do material, associada à técnica correta, contribui de forma decisiva para minimizar intercorrências e garantir desfechos satisfatórios.

Weiss et al. (2020) avaliaram a eficácia e a segurança do preenchimento labial com ácido hialurônico em um ensaio clínico randomizado multicêntrico com avaliadores cegos, trazendo evidências sólidas sobre os desfechos clínicos desse procedimento. Os resultados mostraram melhora significativa da projeção e do volume labial (*lip fullness*) já nas primeiras semanas após a aplicação. Essa melhora se manteve estável ao longo do acompanhamento, demonstrando que os efeitos do produto não apenas são rápidos, mas também duradouros dentro do período avaliado. O perfil de segurança foi considerado favorável, sem registro de eventos adversos graves relacionados ao uso do preenchedor. As complicações mais comuns foram locais e previsíveis, como dor, edema e equimose, que representam a resposta inflamatória esperada ao trauma da injeção. Essas manifestações foram leves e se resolveram espontaneamente, sem necessidade de intervenções adicionais. O fato de os resultados serem consistentes em diferentes centros reforça que o procedimento, quando realizado por profissionais treinados e seguindo técnicas padronizadas, apresenta alta taxa de segurança e previsibilidade. Dessa forma, o estudo contribui para consolidar a evidência clínica sobre a eficácia do ácido hialurônico no aumento labial e seu bom perfil de tolerabilidade.

Demosthenous et al. (2023) realizaram um estudo de coorte prospectivo e multicêntrico em condições de prática clínica real, avaliando a eficácia e a segurança do preenchedor VYC-17.5L em aumento labial. Os resultados mostraram que o produto apresentou desempenho eficaz e bem tolerado ao longo de 12 meses, com manutenção dos ganhos volumétricos e boa satisfação dos pacientes durante todo o período de acompanhamento. A maioria dos eventos adversos relatados foi leve e transitória, incluindo manifestações comuns como dor, edema e equimose, que refletem a resposta inflamatória imediata esperada após a injeção. Não foram registradas intercorrências vasculares graves, o que reforça a segurança do procedimento quando realizado com técnica adequada. O caráter multicêntrico do estudo aumenta a confiabilidade dos achados, pois inclui profissionais com diferentes níveis de experiência e realidades clínicas variadas. Esses dados reforçam a previsibilidade do ácido hialurônico em contextos fora de ensaios clínicos altamente controlados, mostrando que resultados seguros e duradouros podem ser alcançados também na prática cotidiana, desde que haja atenção à técnica e preparo para reconhecer e manejar precocemente possíveis complicações.

Ehlinger-David et al. (2021) conduziram um estudo prospectivo multicêntrico para avaliar o desempenho clínico de um mesmo preenchedor de ácido hialurônico em diferentes áreas faciais, incluindo lábios, sulcos nasolabiais e comissuras orais. Os resultados mostraram uma melhora estética significativa em todas as regiões tratadas, com alta taxa de satisfação dos pacientes e manutenção dos resultados ao longo do acompanhamento. A maioria dos eventos adversos relatados foi leve e compatível com a resposta inflamatória esperada, como dor, edema e equimose, com resolução espontânea em poucos dias. Nenhuma

complicação grave foi registrada, o que reforça a segurança do produto também quando aplicado na região labial, que é anatomicamente mais delicada e vascularizada. O fato de o estudo envolver múltiplos centros amplia a relevância dos achados, já que reflete cenários clínicos variados e práticas profissionais diferentes, aproximando os resultados da realidade cotidiana dos consultórios.

Alam et al. (2022) analisaram uma grande coorte retrospectiva envolvendo cerca de 370 dermatologistas e aproximadamente 1,7 milhão de seringas de preenchedores, trazendo dados relevantes sobre a segurança vascular desses procedimentos. O estudo mostrou que o risco de oclusão vascular foi significativamente maior quando se utilizou agulhas, com uma ocorrência estimada de um caso para cada 6.410 aplicações, enquanto com cânulas esse número caiu para um caso a cada 40.882 aplicações — diferença estatisticamente significativa. Essa redução expressiva reforça a importância da escolha do instrumento como fator de prevenção de complicações graves. Os lábios e o sulco nasolabial apareceram entre os locais com maior probabilidade de oclusão, o que se justifica pela rica rede vascular e pela proximidade de vasos calibrosos nessas regiões. Apesar da gravidade potencial desses eventos, 85% dos casos não apresentaram sequelas em longo prazo, o que indica que o reconhecimento precoce e a intervenção adequada podem evitar desfechos permanentes.

Soares et al. (2023) revisaram 243 casos de isquemia cutânea induzida por preenchedores faciais e descreveram de forma detalhada os padrões anatômicos mais frequentemente acometidos. Os angiossomas da artéria facial e da artéria oftálmica foram os mais afetados, evidenciando que regiões com maior vascularização superficial, como a área perioral e perilabial, apresentam risco elevado para complicações vasculares. O envolvimento do território oftálmico mostrou forte associação com desfechos graves, incluindo perda visual em 39% dos casos, em comparação com apenas 0,8% nos demais territórios, além de ocorrência de acidente vascular cerebral em 8% dos casos contra 0,8% fora dessa região. Esses dados revelam a gravidade potencial de eventos vasculares durante procedimentos estéticos, especialmente quando ocorrem em áreas de risco anatômico aumentado.

Xia et al. (2023) avaliaram o papel do ultrassom dermatológico no reconhecimento de complicações não vasculares associadas ao uso de preenchedores de ácido hialurônico em diferentes áreas da face, incluindo a região labial. O estudo mostrou que o exame de imagem foi capaz de identificar de forma precisa nódulos, migração de produto, abscessos e depósitos superficiais, permitindo uma avaliação detalhada das intercorrências e diferenciando manifestações benignas de complicações que exigem intervenção. Essa capacidade diagnóstica tem grande impacto na conduta clínica, pois ajuda a evitar tratamentos desnecessários e direciona a escolha da abordagem mais adequada para cada caso.

Schelke et al. (2020) realizaram uma análise populacional para estimar a incidência de eventos vasculares associados ao uso de preenchedores, trazendo dados importantes para a avaliação de risco em procedimentos estéticos, especialmente na região labial. O estudo estimou que a ocorrência de obstruções vasculares varia entre um caso para cada dois mil e um caso para cada dez mil procedimentos realizados, números que, embora relativamente baixos, são clinicamente significativos devido ao potencial de gravidade dessas complicações.

#### 4. Conclusão

Os achados reunidos demonstram que o preenchimento labial com ácido hialurônico é um procedimento eficaz e com bom perfil de segurança quando realizado com técnica adequada e acompanhamento clínico criterioso. A maior parte das intercorrências relatadas foi leve, autolimitada e relacionada ao próprio processo inflamatório esperado, enquanto complicações graves ocorreram de forma rara, porém com potencial de causar sequelas importantes. A identificação precoce dessas complicações, associada ao uso de ferramentas diagnósticas auxiliares, como o ultrassom, e a adoção de protocolos de prevenção e manejo, é fundamental para garantir melhores desfechos. Além disso, a escolha do instrumento, a padronização da técnica e o



domínio anatômico da região labial se destacam como fatores decisivos para reduzir riscos. Em conjunto, as evidências reforçam a importância de capacitação profissional contínua, vigilância clínica prolongada e comunicação clara com os pacientes, assegurando tanto a segurança quanto a previsibilidade dos resultados estéticos.

## Referências

- Alam, M., Hughart, R., Geisler, A. et al. (2021). Rates of vascular occlusion associated with using needles vs cannulas for filler injection. *JAMA Dermatol.* <https://jamanetwork.com/journals/jamadermatology/fullarticle/2774505>.
- Coppini, M., Caponio, V. C. A., Mauceri, R., Valentino, R., De Stefano, D. A., Giudice, R. L. et al. (2024). Aesthetic lip filler augmentation is not free of adverse reactions: lack of evidence-based practice from a systematic review. *Front Oral Health.* 2024;5:1495012. Doi:10.3389/froh.2024.1495012. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/froh.2024.1495012/full>.
- Czumbel, L. M., Farkasdi S, Gede N, Mikó A, Csupor D, Lukács A, et al. (2021). Hyaluronic acid is an effective dermal filler for lip augmentation: a meta-analysis. *Front Surg.* 2021;8:681028. Doi:10.3389/fsurg.2021.681028. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8377277/>.
- Demosthenous, N. et al. (2022). VYC-17.5L for lip augmentation: prospective, open-label, multicenter real-world study (12 months). *Aesthet Surg J Open Forum.* Doi:10.1093/asjof/ojac047. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35795884/>.
- Diwan, Z., Trikha, S., Etemad-Shahidi, S. et al. (2023). Evaluation of current literature on complications secondary to lip augmentation following dermal filler injection. *J Clin Aesthet Dermatol.* <https://jcadonline.com/current-literature-dermal-filler-injection/>.
- Ehlinger-David, A., Micheels, P. et al. (2022). Prospective multicenter trial of the same cross-linked HA filler. *J Cosmet Dermatol.* 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10888303/>.
- Müller, D. S., Duchow, S. et al. (2024). Post-market clinical follow-up (PMCF) of Saypha® LIPS Lidocaine for lip augmentation. *Aesthet Surg J.* <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39167667/>.
- Müller, D. S., Grablowitz, D., Krames-Juress, A. & Worsseg, A. (2024). Lip augmentation with Saypha LIPS Lidocaine: effectiveness and short-/long-term safety. *Aesthet Surg J.* 45(1):84–97. doi:10.1093/asj/sjae149. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11634382/>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Schelke, L., Decates, T., Kadouch, J. & Velthuis, P. (2020). Incidence of vascular obstruction after filler injections. *Aesthet Surg J.* 40(8):NP457–60. doi:10.1093/asj/sjaa086. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7357869/>.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research.* 104, 333-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Soares, D. J., Bowhay, A. et al. (2023). Patterns of filler-induced facial skin ischemia: a systematic review of 243 cases (FOEM). *Plast Reconstr Surg.* 2023. Doi:10.1097/PRS.0000000000009991. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36477154/>.
- Steenen, S. A., Bauland, C. G., van der Lei, B. et al. (2023). Head-to-head comparison of 4 hyaluronic acid dermal fillers for lip augmentation: a multicenter randomized, quadruple-blind, controlled clinical trial. *J Am Acad Dermatol.* doi:10.1016/j.jaad.2022.11.012. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36370906/>.
- Weiss, R., Patel, J. et al. (2021). A randomized, controlled, evaluator-blinded, multi-center study of hyaluronic acid filler effectiveness and safety in lip fullness augmentation. *Dermatol Surg.* <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33587369/>.